

# AAO

ano IX . # 42



**PETER DE BRITO**

**GASQUE ph**

**HANS FROHNE**

**RODARTSULI**

**GENEALOGIA**

PSBI.

# Sumário

FALO® é uma publicação bimestral.  
maio 2026.  
ISSN 2675-018X  
versão 20.05.26

edição, redação e design: *Filipe Chagas*.  
corpo editorial: *Dr. Alcemar Maia Souto e Marcos Rossetton*.  
site: *Pedro Muraki*.

capa: *Príapo*, serigrafia sobre fotografia de Peter de Brito, 2018.

Zelo e técnica foram empregados na edição desta revista. Ainda assim, podem ocorrer erros de digitação ou dúvida conceitual. Em qualquer caso, solicitamos a comunicação ([falonart@gmail.com](mailto:falonart@gmail.com)) para que possamos verificar, esclarecer ou encaminhar a questão.

## Direitos e Comprometimento:

Esta revista está comprometida com artistas que possuem direitos autorais de seu próprio trabalho. Todos os direitos estão reservados e, portanto, nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem autorização prévia por escrito do artista.

Temos o cuidado de garantir que as imagens usadas nesta publicação tenham sido fornecidas pelos criadores com permissão de direitos autorais ou sejam livres de direitos autorais ou sejam usadas no protocolo de "uso justo" compartilhado pela internet (imagens em baixa resolução, atribuída a seu criador, sem fins lucrativos e usada apenas para ilustrar um artigo ou história relevante).

Se, no entanto, houve uso injusto e/ou direitos autorais violados, entre em contato através do e-mail [falonart@gmail.com](mailto:falonart@gmail.com) e procederemos da melhor forma possível.

## Submissões:

Caso haja o interesse de participar da revista seja como artista, modelo ou jornalista, entre em contato através do e-mail [falonart@gmail.com](mailto:falonart@gmail.com).



COMPRE PRODUTOS FALO

COLAB55



PETER DE BRITO

6

GASQUE PH

16

FALO DE HISTÓRIA  
Hans Frohne

30

FALO em FOCO  
Rodartsuli

40

FALÓFORO

48

FALORRAGIA  
Genealogia de uma cena desnuda

52

FLACCID ZINE  
O imperativo do pau grande

66

CONTOS DO FALO  
Eu, Glauco e a brisa

68

CRÔNICA FÁLICA  
O falo não quer ser chefe

70

Adão Iturrusgarai | Marlon Thor

72

FALO com VOCÊ

74

moNUmento

77

## Nota sobre nudez:

Esta publicação é sobre a representação da nudez masculina (cis/trans) na Arte. Há, portanto, imagens de genitais. Consulte com precaução. Caso se sinta ofendido, apenas pare de ler. Entre em contato se achar conveniente.

4

A resposta mais comum hoje em dia para a pergunta “como você está?” é: “estou cansado/a”. Não importa se o estado geral é bom ou ruim, pois o cansaço é predominante e hegemônico. Byung-Chul Han registrou esse cansaço social por conta do consumo desenfreado de sentimentos, de emoções, de experiências, ou seja, os indivíduos se tornam consumidores de si mesmos. E aqui não é somente um consumo relacionado à aquisição, mas também ao gasto e à destruição.

O “consumir para ter” tornou-se “consumir para ser” e, nessa dinâmica, o desejo individual foi colocado como parâmetro em detrimento das coletividades. Ao invés de “a união faz a força”, o mote agora é “faz o teu que eu faço o meu”. É ainda mais complicado quando um grupo estabelece uma única regra e entende como única e dominante – lembrando que essa é a história do patriarcado branco cis heteronormativo.

Essa edição transita por esse cansaço gerado pelo consumo enviesado. Na capa, um artista negro – cansado da exclusão – usa seu corpo e suas múltiplas expressões artísticas para se recolocar como protagonista. Os fotógrafos espanhóis – cansados dos padrões estéticos – questionam o

*status quo* e ampliam o conceito de beleza usando corpos maiores e em maioridade, enquanto o Paumolice comprova que tamanho pode ser, na verdade, um grande problema. A coluna *Falo de História*, traz um artista que se aproveitou das regras excludentes do fascismo para reproduzir estereótipos físicos – e terminou praticamente desaparecido, mostrando que há um limite tênue.

Cansados da censura, Rodartsuli e André Rijun tomaram decisões importantes. Enquanto o primeiro partiu para experimentações analógicas que reconstruíram a forma masculina e seu desejo de criar, o segundo decidiu criar espaço para si e para muitos. Esse movimento de Rijun, me levou a pensar na trajetória de oito anos da própria *Falo* em um artigo genealógico que indica os atores de uma cena cansada de luta porém resiliente e potente.

Se você chegou até aqui, já é uma pessoa diferenciada, que cansou da ignorância epidêmica – que não é uma benção – e ainda busca ir além do óbvio e do superficial. Mas também sei que você está cansado/a. Então, leia no seu tempo. Consuma para adquirir conhecimento.

Filipe Chagas  
criador e editor

5



# Peter de Brito

por Filipe Chagas

**A** dupla formação em Educação Física e Biologia mostra que **Peter de Brito** desde sempre buscou entender e trabalhar com o corpo. Ao finalizar o curso de artes plásticas na Universidade Estadual Paulista (UNESP), o corpo se tornou, então, meio de expressão para suas fotografias, pinturas e desenhos. Mas não qualquer corpo: o corpo masculino, o corpo negro, pondo em pauta questões de raça, gênero e sexualidade.

*Autorretrato 9, série Avatar, fotografia, 2017.*

Em 2005, Peter criou a série “Autorretratos” composta de 25 fotografias como simulações de capas de revista conhecidas com suas marcas alteradas em jogos irônicos de palavras. O artista aparece como Darcy Dias, um alter ego que mescla masculino e feminino, e também discute o protagonismo da figura negra na imprensa. Quase uma década depois, em 2014, junto ao artista Moisés Patrício, desenvolveu a “Presença Negra”, uma ação de colocar corpos negros em ambientes artísticos de hegemonia branca que foram historicamente negados à população negra, como, por exemplo, estar presente em inaugurações de exposições seja como artistas ou espectador.

Autorretrato, impressão sobre papel fotográfico em cores sobre miolos de revistas revestidas com plásticos transparentes, MDF, madeira e vidro, 2005.

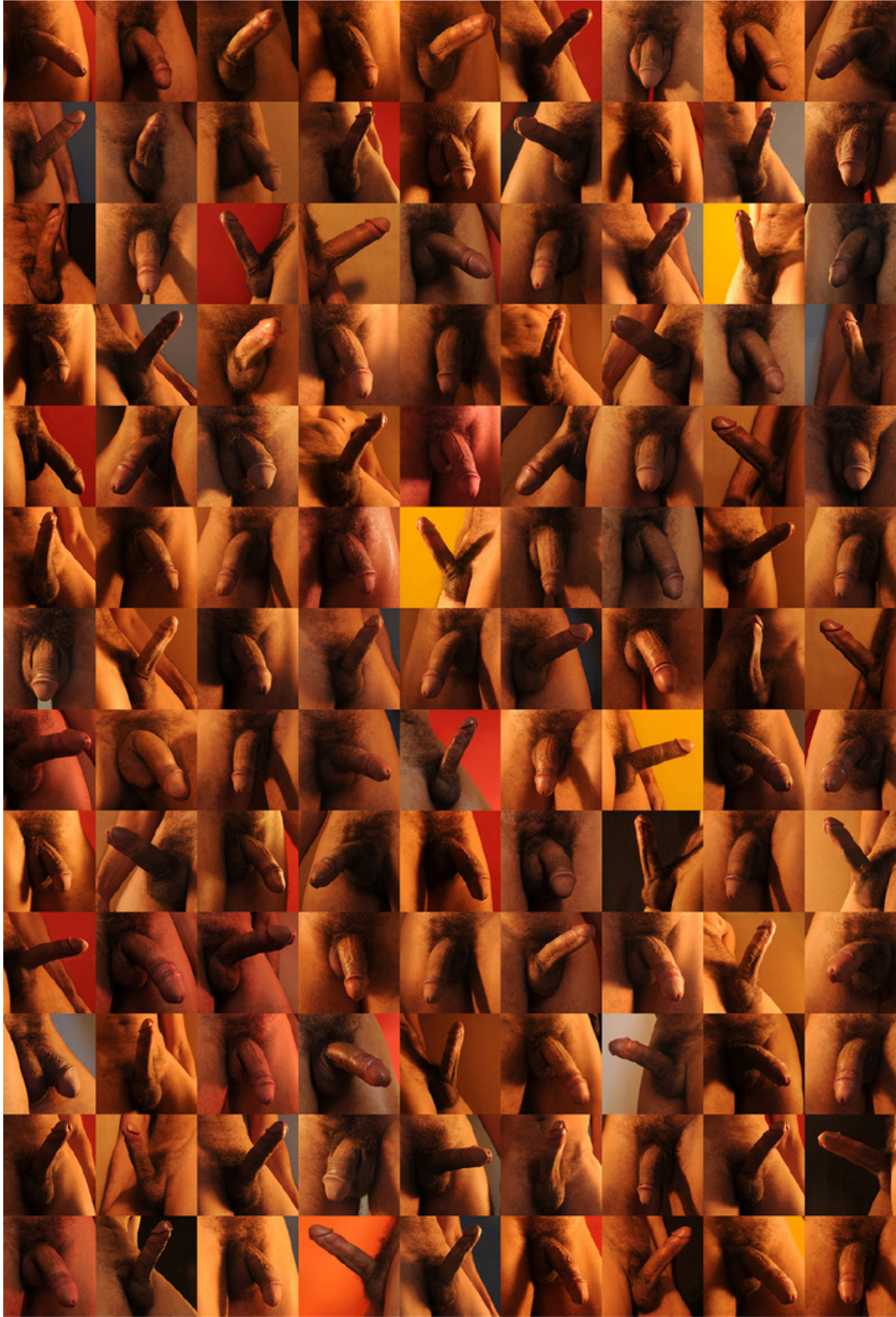


Esse corpo que incomoda é também o corpo que seduz. As primeiras obras eróticas de Peter foram pinturas e fotografias como um diário erótico. Michelangelo, Mapplethorpe, Alair Gomes, Marlene Dumas, Andy Warhol, Tom of Finland são alguns nomes que convergem na criação do artista.

*O corpo masculino é o que está mais próximo de mim. O eu, o corpo que eu ocupo, do sexo masculino. Para além das qualidades estéticas, há toda a complexidade da beleza e do desejo nesse corpo objeto de inspiração e exclusão.*



Autorretrato, fotografia, 2018.



*Marital status: Married* (óleo sobre tela, 2012) e *Pode por na salada!* (óleo sobre papel, 2023).



Ao longo dos últimos anos, sua produção tem se voltado à investigação de procedimentos técnicos que traduzem suas inquietações e se adequam à sua poética. Por exemplo, na série “Eugenia”, o artista optou por usar água sanitária em lona preta para criar uma narrativa de embranquecimento do corpo negro.



*Eugenia (Autorretrato 2)*, descoloração com cândida (água sanitária) e tecido de algodão preto, 2023.



Em seus estudos de formas, cores e linhas, Peter também busca romper com o tabu da representação do nu frontal masculino. Ciente da fetichização do corpo negro, o artista vai da sensualidade discreta ao poder sexual para tornar o arte o que também provoca prazer.



Ao lado, *Consolo*, cabo de vassoura de madeira e borracha, 2015 (close na ponta fálica).  
Acima, *Orabolos!*, escultura em bronze polido, 2012.



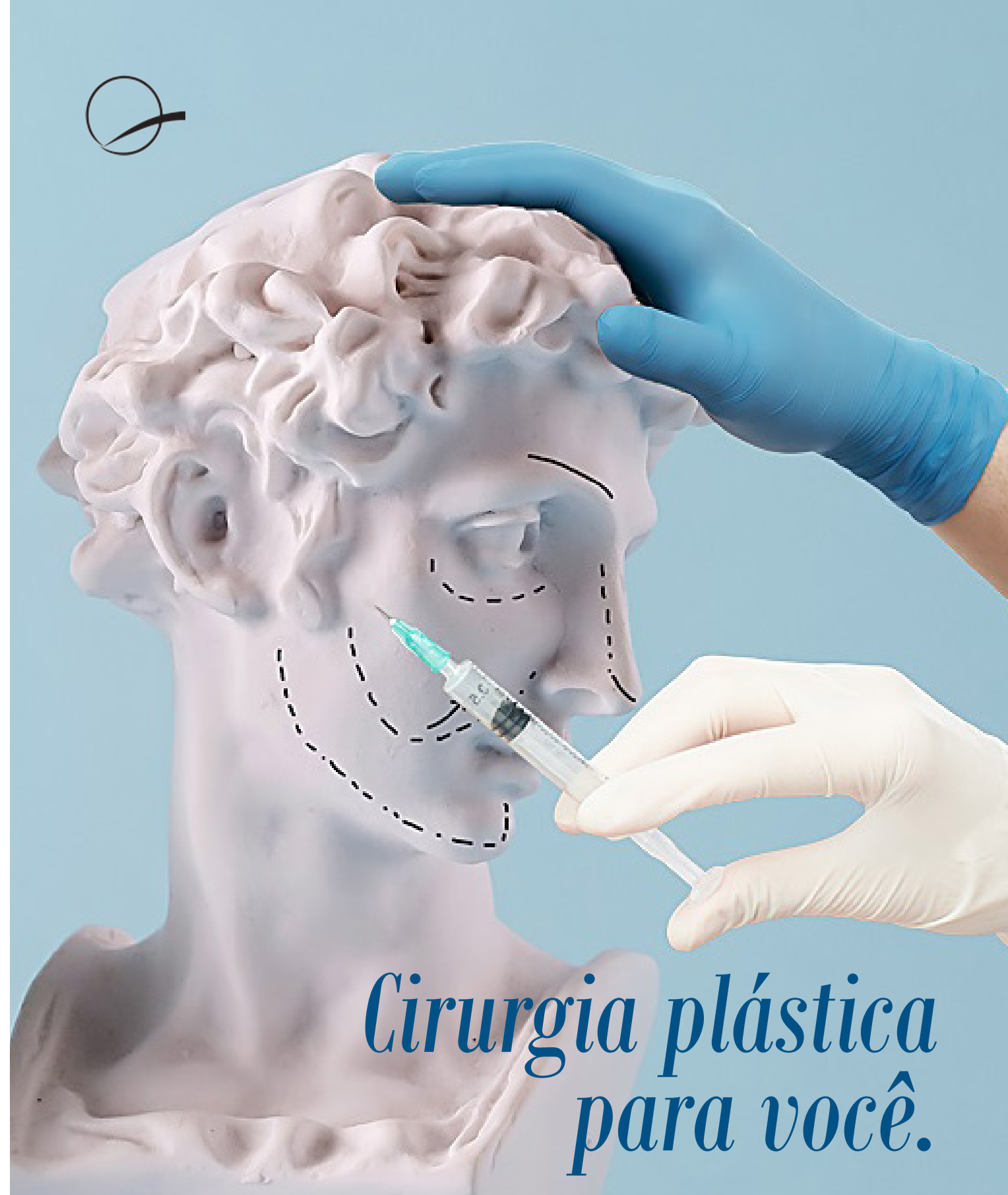
14

Peter enxerga a maior aceitação com o corpo negro e com a nudez, porém, ainda de forma reduzida dentro dos sistema da arte. Com inúmeras exposições e prêmios no currículo, o artista ainda mantém o desejo por espaços institucionais e publicações de arte, entendendo que é preciso encontrar seus pares para que a união se converta em potência. **8=D**



Acima, *Autorretrato 3*, série Avatar, fotografia, 2017.

Ao lado, *Autorretrato 3*, fotografia, 2018.



*Cirurgia plástica  
para você.*



*Dr. Alcemar Maia Souto* CRM 5246681-1

+55 21 97395 8000

alcemarmaiasouto@gmail.com



# GASQUE ph

por Filipe Chagas

Quando criança, alguém disse para **Bernardo Gasque** que o corpo feminino era melhor para a Arte do que o masculino. Mesmo sem entender sua sexualidade, o jovem artista já discordava da sentença. Anos depois, na Universidade Complutense de Belas Artes, em Madri, fez seus primeiros esboços de figuras humanas e, assim, sua primeira criação artística com a presença de corpos masculinos nus. Também durante seus estudos, a fotografia surgiu em seu caminho como forma de investigação da nudez. Então, com apoio do parceiro ceramista **Pedro González**, desenvolveram o projeto **GASQUE ph**.

Modelo: *Eduardo*.

Inspirados por amigos fotógrafos – como Gianni Rauso e Hans Schellevis – bem como Duane Michals, John Coplans, Lucian Freud e Dave McKean, o casal espanhol decidiu que a naturalidade do corpo nu masculino seria o foco do projeto.

*Mostrar-se nu é um ato de sinceridade. Essa é a nossa arte.*

Modelo: Antonio.



18

Modelo: Bernardo.



19

Modelos: Javi e Peco.



Modelo: Neve.

Os dois passaram a buscar modelos de todos os tamanhos e idades adultos interessados em compartilhar suas histórias através do desnudar. Com muita conversa e escuta, estabelecem um vínculo com os modelos para que eles se sintam relaxados e possam posar da maneira mais natural possível.

Entendendo que o erotismo implícito à nudez é, na maioria das vezes, uma reação de quem a vê e não algo intrínseco à ela, ambos consideram a excitação e a ereção como algo natural. Por isso, alguns ensaios seguem um editorial mais sexual, construído ao longo do processo de relaxamento e confiança dos modelos.

Modelos: (acima) Alfonso, Pedro e Yorny;  
e (abaixo) David e Mario, Efraim, Javier e  
Antonio (com participação de Pedro).



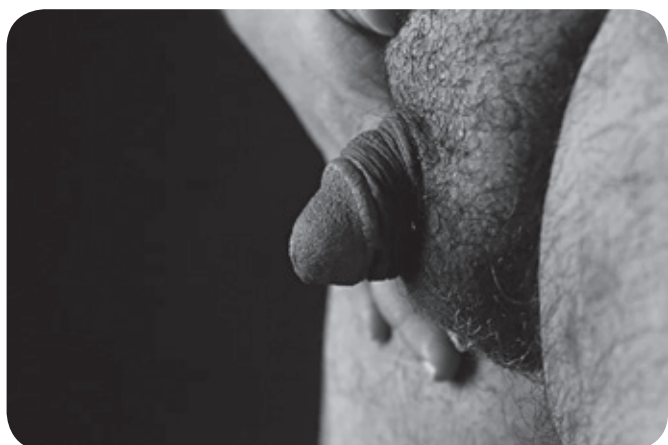


Modelo: Adolfo y Juan.





Série Plano de Detalhe.



Modelo: Fabrizio.

No entanto, ao deslocar corpos considerados fora do padrão para o universo da beleza, da naturalidade e do desejo, o projeto GASQUE ph tensiona tanto o status quo da arte tradicional quanto a suposta comunidade LGBTQIA+. Por isso, eles ainda sentem a necessidade de lutar pelo homem como objeto de arte:

*Com a nossa fotografia, lutamos pela diversidade, pelo orgulho e pela aceitação dos nossos corpos como eles são.*

8=D



Ao lado, Pedro e Bernardo do projeto GASQUE ph e, acima, os ímãs feitos por Pedro.

# Falo de História

por Filipe Chagas



Na areia quente,  
óleo sobre tela, 1938.

1905-1955?

# Hans Frohne

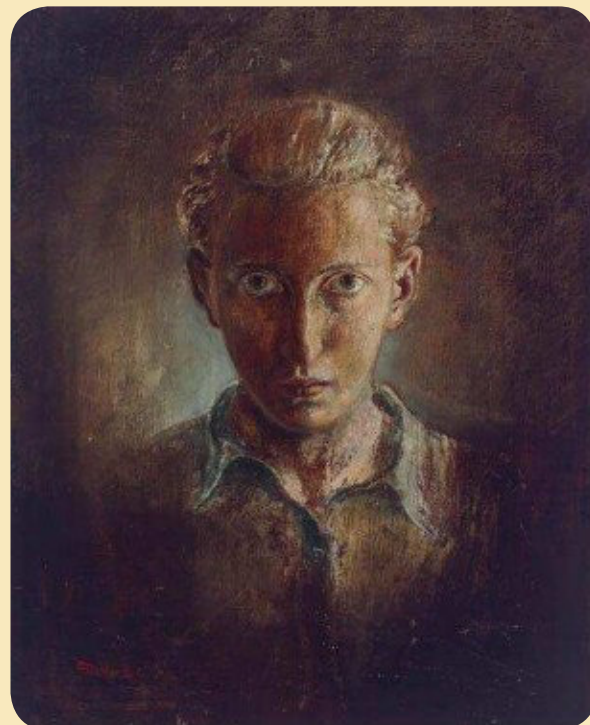
**A**penas 4 linhas nas quase 3000 páginas dos 6 volumes da Enciclopédia Geral de Artistas Visuais do Século XX, de Hans Vollmer, falam sobre o pintor alemão **Hans Frohne** (1905-1955?).

Pintor de figuras humanas, teria estudado na Academia de Munique a partir de 1922, mas a lista de alunos da academia não o menciona. Ainda, autorretratos do pintor aos 16 e 19 anos revelam que ele já estava na atividade artística nesta época.

Vollmer ainda especifica que ele viveu na Itália por um longo período, de onde retornou com vários cadernos de esboços a partir das esculturas clássicas. Antes de se estabelecer por definitivo em Berlim, frequentou a Gliptoteca de Munique – um museu que abriga uma coleção de cópias das esculturas gregas, onde teria tido a inspiração para *O pensador* (óleo, 1938) a partir do *Fauno Barberini*. Sua presença em Berlim entre 1937 e 1939 é confirmada por uma breve citação na enciclopédia sobre o caricaturista e desenhista alemão Gerhard Richter (1919-1944), onde ele teria sido influenciado por Frohne na época e até posado para o pintor.

A iconografia de Frohne consistia exclusivamente em jovens figuras nuas, em poses sofisticadas e fundos indefinidos ou cenários elaborados, que buscavam enfatizar um corpo perfeito, porém sem mostrar ter sido idealizado. Essa era a estética estereotipada produzida pela visão eugenista da Alemanha nazista que levou o pintor a ser convidado por Adolf Ziegler e Joseph Goebbels para participar da principal exposição\* de arte alemã em 1937 com cerca de trinta pinturas de grande formato. Não se sabe se Frohne era a favor do nazismo ou se já pintava desta forma por ter sido ensinado assim. No entanto, parece ter se beneficiado das graças do partido.

\* Acredita-se que essa exposição tenha atraído mais de dois milhões de visitantes. Como essa exposição foi aberta concomitantemente à exposição de “Arte Degenerada” com obras da vanguarda europeia, acredita-se que a maioria do público tenha ido para ver os excluídos e não os tradicionais.



Suposto autorretrato aos 19.



*O pensador*, óleo sobre tela, 1938.

Em *Meninos no Paraíso* (óleo, 1935), Frohne representa os irmãos Caim auxiliando Abel com o objetivo de reescrever a história em consonância com a retórica nazista sobre a educação da juventude fraterna alemã.





Acima, *A roda*, óleo sobre cartão, 1934.  
Abaixo, *O encontro*, óleo sobre tela, 1939.



*A queda*, óleo sobre tela, 1939.

Iluminação, óleo sobre tela, s.d.



Também existem registros da participação de cinco pinturas de Frohne – das quais somente uma ficou conhecida porque ficou na capa do catálogo – na exposição da primavera do mesmo ano, que ocorreu na Academia Prussiana de Artes em Berlim. A recorrência de grandes formatos indica que o pintor possuía recursos financeiros suficientes para adquirir seus materiais e manter um estúdio ou, pelo menos, um cômodo grande o suficiente para acomodá-los.



Pastoral II, óleo sobre tela, 1942.

Nus na costa, óleo sobre tela, s.d.



Acima, *Mistério II* (1942) e, abaixo, *Levitação* (s.d.), ambos óleos sobre tela.



O fim abrupto e misterioso de sua carreira se dá a partir de 1942, data de suas duas últimas telas – *Pastoral II* (maio) e *Mistério II* (junho). Não há qualquer vestígio do artista após essa data e muitos acham que ele teria, na verdade, morrido em um dos bombardeios realizados pelos ingleses ou pelos estadunidenses às cidades alemãs. A maior parte de suas obras também teria sido destruída nesses ataques aéreos. Somente a enciclopédia afirma que a morte do artista se deu em 1955 – data que corresponde ao período de publicação dos volumes (1953-58) – sem qualquer causa. Portanto, seria necessária uma investigação mais criteriosa para determinar as razões de tal desaparecimento. **8=D**

Enquanto a censura é, na maioria das vezes, paralisantes ou mesmo determinantes do fim, pode ser que um artista veja isso como um impulso. Depois de uma sequência aleatória de cancelamentos em redes sociais, o artista **Rodartsuli** chegou a pensar em abandonar a arte por definitivo, mas um “lapso de desespero criativo” – como ele diz – o levou novamente às experimentações em seu sketchbook.

Na busca de retomar as manualidades artísticas, começou a desenhar linhas com marcadores, giz de cera e lápis de cor, preenchendo o vazio do papel. Sem a preocupação com a regularidade das linhas e focando apenas no ponto de origem e de término de cada traço, o corpo masculino foi se definindo, bem como o projeto *Linhas Orgânicas*.

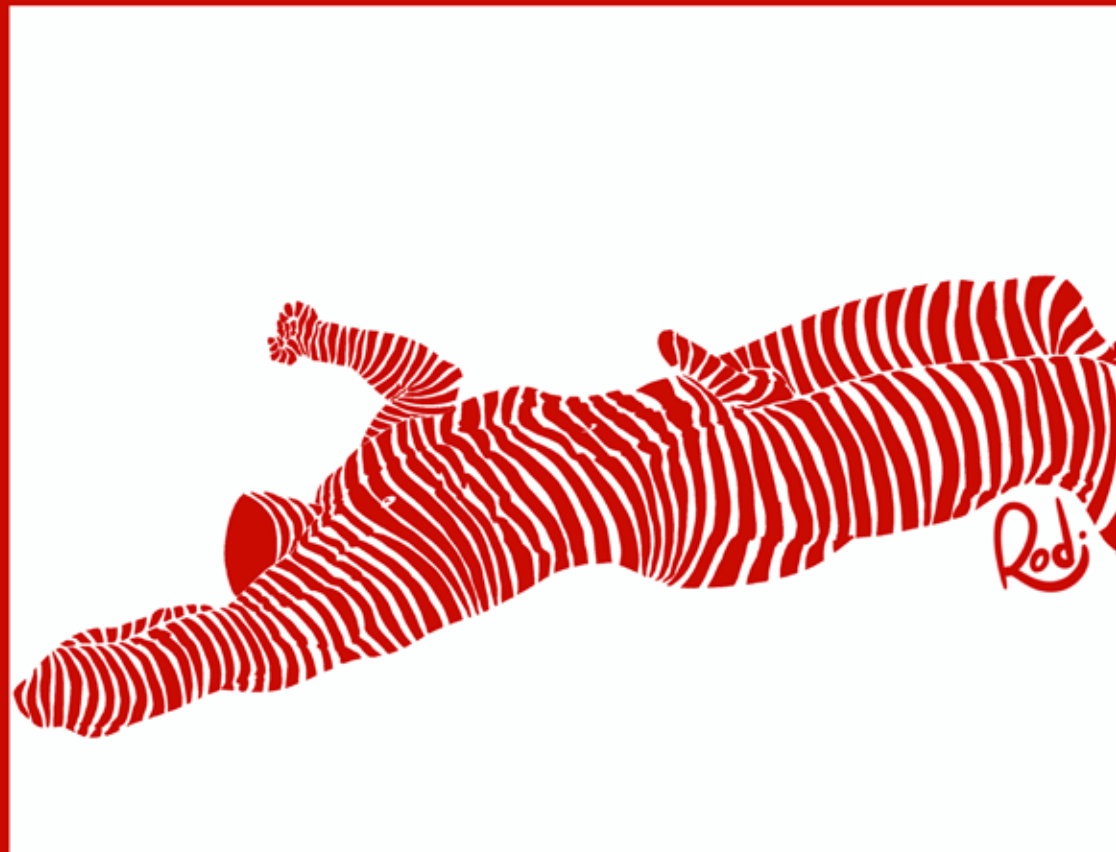
*Ao refletir sobre as imagens, percebi que essa abordagem representava uma maneira não óbvia de enxergar a beleza do corpo, das linhas naturais, e que o desenho irregular e orgânico das linhas servia como metáfora para as diferenças e imperfeições do nosso corpo.*

Depois de muita contemplação, o artista levou suas criações para a arte digital e encarou novamente as redes sociais. Hoje é a série mais prolífica de sua produção – com 1 tela e 40 criações digitais realizadas a partir de 2025 – e ainda está em andamento. **8=D**



Experimentações em lápis de cor e tinta acrílica.







**SEJA MAIS.**

# ben feita ria

A **Falo Magazine** tem por princípio máximo o **conhecimento** livre. Sempre foi pensada de forma **gratuita e online**, onde o alcance poderia ser máximo e atemporal.

O trabalho é árduo. **Uma única pessoa** é o editor, o repórter, o pesquisador, o redator, o tradutor, o revisor, o designer, o assessor de marketing, o gerente de redes sociais, o faxineiro etc etc... sem qualquer ganho financeiro. A vantagem é que o **ganho cultural, social e pessoal são imensuráveis**. Porém, é preciso que a revista seja autossustentável e possa investir em si mesma.

Você já é nosso colaborador somente pelo fato de acessar a revista, as redes sociais e ter chegado até aqui. Caso você queira colaborar para deixar um material de qualidade como legado cultural e social e ainda sentir que são parte da revista, escolha uma das **assinaturas mensais!**

[www.benfeitoria.com/falomagazine](http://www.benfeitoria.com/falomagazine)

## **AMIGO DA FALO**

R\$10 / mês

*agradecimento na Falo*

## **VIP DA FALO**

R\$20 / mês

*agradecimento na Falo e revista bimestral com antecedência por e-mail*

## **PATRONO DA FALO**

R\$50 / mês

*agradecimento na Falo, revista bimestral com antecedência e os anuais em inglês por e-mail*



***Obrigado a vocês que acreditam na revista e no poder transformador da Arte!***

**Alcemar Maia, Daniel Caye, Estevão Sena, Marcos Rossetton, Maria da Graça, Paulo Cibella, Paulo Mendes, Silvano Albertoni, Christopher Norbury, Daniel Tamayo, Eduardo Filiciano, Fabio Ibiapina, Felipe Migueis, Marcos Resende e benfeitores anônimos.**



Guilherme Corrêa convida Diogo Santos

FALÓFORO



Foto: Guilherme Corrêa. Modelo: Master Bruisie.



# NUTOPIA

Ensaio Fotográfico em Estúdio – São Paulo (Bela Vista)



**Transforme seu corpo em arte.**

Descubra o seu potencial através de um ensaio que valoriza forma, presença e expressão.

Nutopia é um projeto autoral de fotografia contemporânea que celebra a masculinidade com sensibilidade, estética e atitude.

📍 Studio Nutopia – Bela Vista, SP

Agende seu ensaio agora:

**[www.nutopia.online](http://www.nutopia.online)**  
**11 93734-7518**

# Genealogia de uma cena desnuda

por Filipe Chagas



Vai ter feira com conteúdo erótico, SIM!

Tanta coisa aconteceu de 2017 até hoje... Toda a censura naquele ano pré-eleitoral que levaram ao cancelamento da *Queermuseu* e à prisão e exílio de performers brasileiros por estarem nus em locais públicos autorizados, foram o gatilho para o lançamento da *Falo* em março de 2018. E nesses oito anos, as mudanças – tanto particulares quanto coletivas – foram tão significativas que escrevo agora, em 2026, um texto quase historiográfico sobre as movimentações que ampliaram o espaço e ajudaram a construir um cenário propício para eventos, como a exposição *Sauna Gay Satanista* e a *Feira Erotika*.

## 2017

No mesmo ano das censuras, nasceu o **Estúdio NU**, em São Paulo, com a proposta de estar despido de imposições e moralismos. Capitaneado por Hugo Godinho, o espaço objetiva o corpo e sua relação com o mundo como essência. O nome da exposição de abertura? *Tragam seus filhos para ver gente nua!* Além de exposições e estúdio fotográfico, realiza encontros naturistas, oferece yoga nu e oficinas tântricas. Em 2018, a *Falo* – com poucos meses de existência – se apresentou em um *Corpo de Quinta*, evento do estúdio para discutir a produção artística sem restrições.



## 2019

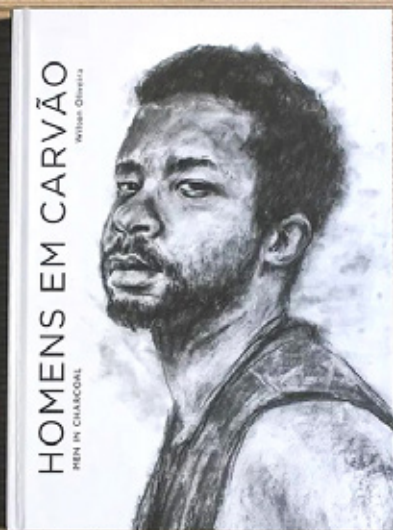
Dois quadrinistas, Mario César e Rafael Bastos, uniram forças para criar a **Poc Con**, uma feira de Quadrinhos e Artes Gráficas que reúne e celebra o talento de artistas queers na época da Parada do Orgulho LGBTQIA+ da cidade de São Paulo (mês de junho). A primeira edição contou com 73 artistas expositores e teve mais de 3.000 visitantes. Hoje a Poc Con é um dos eventos mais importantes e premiados para artistas queer: a edição de 2025 teve mais de 180 artistas expositores e foi estimado um público de mais de 16.000 visitantes.

A *Falo* esteve na Poc Con como imprensa em 2022, como editora nos anos de 2023 e 2024, e com a *SuperFalo*, colaborando com Guilherme Smee no ano passado. Em 2023, levei Rodrigo Kupfer – capa da *Falo* 29 – para dividir espaço e hoje ele já entra com mesa própria; em 2024, levei produtos de 8 artistas – entre eles, Rossetton e Marlon Thor (dois colaboradores da *Falo*), Júlia Portella (da *Comfort Pintos* e presente na *Falo* 16) e Paulo Jorge Gonçalves (capa da *Falo* 37). Claro que a *Falo* estará na edição de 2026!

Ao lado, o crachá de imprensa para a Falo na PocCon 2022. Abaixo, a Falo em três momentos: como editora em 2023, ao lado de Rodrigo Kupfer; novamente como editora em 2024 com material de oito artistas; e, em 2025, lançando a SuperFalo com Guilherme Smees.



Teaser da PocCon 2026 com a presença certa da Falo.



## 2020 e 2021

Os anos da pandemia. Não dá pra esquecer esse divisor de águas nas relações humanas. O mundo virtual cresceu desordenadamente e o mundo real se viu cercado de novas formas de existir. Foi nesse momento que Wilton Oliveira começou a perguntar nas redes “O que é ser homem pra você?” e, junto com desenhos em carvão daqueles responderam, lançou o projeto **Homens em Carvão** com uma enorme reflexão sobre as masculinidades e a nudez.

No fim de 2021, com o mundo lentamente se reabrindo, fui convidado por Rosseton para ser curador de sua exposição no Centro Cultural da Diversidade, em São Paulo. Vários lambes que narram a realidade trans foram expostos nos muros do centro.



## 2022

As urgências pandêmicas vieram com tudo em 2022 com o fim do isolamento. O desejo de existir, de viver, estavam escancarados. Wilton Oliveira, por exemplo, transformou o projeto *Homens em Carvão* em exposição (fevereiro) e livro (lançado em março e com resenha na Falo 19). Essa exposição, em particular, abriu uma porteira para mim, pois me mostrou a possibilidade de se mostrar publicamente a nudez masculina em forma de arte, algo que tinha sido veementemente censurado em 2017. Em junho, na Objectos do Olhar – mesmo local onde Wilton fez sua exposição –, criei a **Além da Parada**, uma exposição com 20 artistas, performances, oficinas e música, celebrando a diversidade nas artes sem qualquer censura.





Concomitante a *Além da Parada*, ocorreu o “1º Salão de Arte Homoerótica”, organizado pela iniciativa **Vórtice Cultural**, dos artistas e curadores Leonardo Maciel e Paulo Cibella – que recebeu o Prêmio de *Melhor Exposição LGBT* pelo Guia Gay São Paulo naquele ano. Em 2023, o salão se tornou um festival de arte, que, em 2026, chega à sua quinta edição e já apresentou mais de 500 artistas de cerca de 30 países. Inaugurado em maio de 2022 com uma exposição de alunos da Escola Britânica de Artes Criativas (EBAC), o Vórtice construiu um sólido espaço de discussão crítica da arte e da sexualidade com projetos voltados à educação e desenvolvimento profissional. Ao longo desses anos, criaram exposições contundentes, como *Banheirão*, *Êxtase*, *Ecos de Intimidade* e *Ménage*. Estive presente no primeiro salão e fui convidado para compôr o júri de premiação da segunda edição por conta do meu trabalho com a *Falo*. Em 2025, fui novamente convidado pelos curadores para compôr a comissão de premiação da exposição *A Gente Quer +*, realizada no Museu da Diversidade Sexual, em São Paulo, por ocasião do 33º Mix Brasil. A conexão **Falo + Vórtice** cresceu do profissional para o pessoal.



**2023**  
Aconteceu a **Muito Além da Parada**, sequência da exposição anterior, só que, dessa vez, maior, com cunho beneficente e internacional. Com mais do dobro de participações, convidei artistas de fora do Brasil para exporem trabalhos em forma de cartazes, que tiveram metade de sua renda revertida para uma casa de acolhimento e apoio à homens trans de São Paulo. Durante essa exposição ocorreu a celebração de 5 anos da revista com a apresentação de (quase) todas as capas produzidas no período.

Também em 2023 foi inaugurado o primeiro museu permanente de arte descentralizada do Brasil, unindo o tradicional ao mundo digital: a **Casa Nua**, uma expansão do Estúdio Nu em uma luxuosa cobertura da década de 1940.





## 2024

Em novembro, Carlos Cercós e seu parceiro inauguraram a **Banca Stardust**, uma banca de jornal em São Paulo que foi remodelada para ser um espaço inclusivo e diverso com obras de mais de 100 artistas LGBTQIAPN+ – inclusive a Faló! Funcionando como uma loja colaborativa, a banca não tem somente publicações: há também peças gráficas, camisas, ímãs, chaveiros e outros objetos criados por artistas queer que não conseguem visibilidade em pontos de venda. Cercós continua ampliando a ideia da banca seja levando os artistas de seu portfólio para feiras – como a *Poc Con*, a *Feira Ofício* e a *Feira Mioslos* – seja organizando encontros lítero-musicais, lançamentos de livros e até exposições de arte – como a *Manchetes da Arte*, com curadoria dos coletivos *Maskarada* e *Cuscuz*, em 2025.

## 2025

Foi um ano de consolidação e estabilidade. Se vocês leram até aqui, já sabem que teve *PocCon* (com a *SuperFaló*), teve o *4º Festival Vórtice* (em parceria com a ONG *Impulse* e a exposição em parceria com o *Mix Brasil* e o *Museu da Diversidade Sexual*), e a *Banca Stardust* sendo mais do que uma loja.

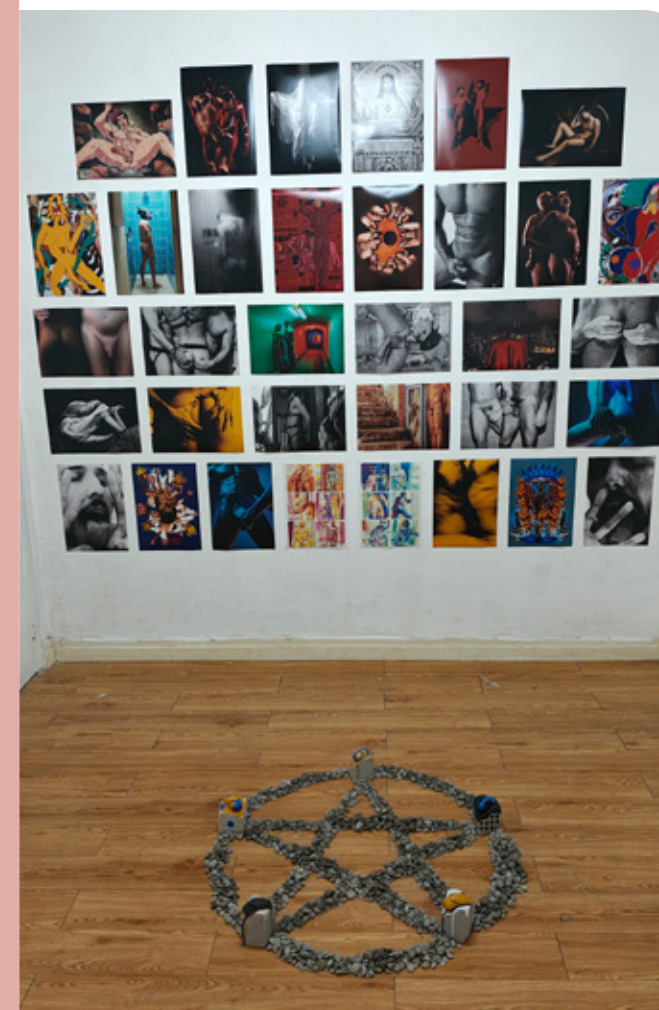


## 2026

O primeiro terço deste ano começou em modo turbo. Ainda em 2025, fui convidado para fazer parte da comissão curatorial de uma exposição que seria chamada de **Sauna Gay Satanista**. O convite veio de dois artistas, Diogo Santos e Hugo Bernabé, cientes do meu trabalho com a Faló e do meu destemor em abordar temas polêmicos. Mas deixa eu explicar: o nome da exposição veio de uma forma errônea que pessoas do bairro determinaram chamar o ateliê onde aconteceria a mostra. Apropriando-se dos termos preconceituosos, pensamos uma exposição que, para além de obras literais – onde a sexualidade e a religião estavam presentes de forma individual ou integrada –, expusemos também obras que falavam de hipocrisia, de rejeição, de ser visto de uma forma enviesada sem haver qualquer conhecimento ou desejo de informação. Com a presença estelar de Victor Arruda – grande nome da arte brasileira e capa da Faló 9 – e artistas dos EUA, Finlândia, Espanha, Bélgica, Tasmânia, Colômbia e Porto Rico, a exposição ficou aberta de fevereiro a março deste ano com potencial para ter marcado um ponto histórico nas artes cariocas.



Na abertura da exposição, Victor Arruda entre os curadores Fabrício Faccio, Diogo Santos, Hugo Bernabé e eu.



Também em 2025, o artista André Rijun sentiu o julgamento real – e o cancelamento virtual – depois de ter participado de uma feira com seus bordados eróticos. Entendendo a emergência de um espaço para si e para outros artistas que vivenciam a mesma intimidação, se juntou à produtora BBA para criar a **Feira Erosticka**, a primeira feira de arte erótica com fetiche e sem frescura. Em abril de 2026, ou seja, mês passado, a feira levou 22 artistas para comprovar que existe audiência e mercado para artes explícitas: durante as 8 horas de evento, a fila na porta foi frequente e a lotação quase extrema. E sabe quem estava expondo na feira: Rafa Bastos da *PocCon* e Carlos Cercós da *Banca Stardust!* Claro que a *Falo* e a *Vórtice* também prestigiaram o evento, que provavelmente se tornará mais uma referência neste universo de artes que são invisibilizadas por um sistema discriminatório hegemônico que sustenta um projeto de empobrecimento intelectual.



Antes de mais nada, é preciso deixar claro que esses foram os acontecimentos que mapeei dentro da minha bolha – firmada no eixo RJ-SP. Em julho de 2022, por exemplo, também aconteceu a exposição *Desnudo*, em Belém do Pará, com mais de 130 obras da coleção de Eduardo Vasconcelos (entrevistado pela *Falo* na edição 30) e com verba de edital! E, muito antes disso tudo, já existiam os famosos festivais de cinema *Mix Brasil* (desde 1993) e *RioLGBTQIA+ Festival* (desde 2011), bem como o *Festival Pop Porn* (2011), criado por Suzy Cipó para discutir a pornografia de forma crítica e artística, e o *Digo - Festival Internacional de Cinema* (resenha na *Falo* 8) que traz diversidade sexual e de gênero para as telas de Goiás desde 2016.

Eduardo Vasconcelos e a fotografia *Tuas mãos* (1997), de Walda Marques, por ocasião da exposição *Desnudo*.



Ao lado, a feira lotada.

Abaixo, Rafael Bastos da *PocCon*, Carlos Cercós da *Banca Stardust* (fotos: Artur Paiva), e André Rijun, organizador da feira, comigo.



O que o futuro aguarda é e sempre será uma incógnita. Entretanto, ler essas histórias e enxergar um desenvolvimento progressivo rumo a um mundo de artes e expressões livres, de aceitação das existências e identidades, é tanto um alento quanto um escudo de proteção contra a intolerância e as agressividades do fundamentalismo neopentecostal miliciano que assola o Brasil (e a extrema direita que varre o mundo).

Juntos somos mais fortes. **8=D**




# NÃO SE PRENDAM A ESTEREÓTIPOS



Pesquisa sobre  
a anatomia  
peniana feita com  
a participação  
de mais de 100  
leitores/seguidores,  
**totalmente  
ilustrado.**

PDF | 140 páginas | \$

Entre em contato através do  
e-mail [falonart@gmail.com](mailto:falonart@gmail.com)



FLACCID

Projeto experimental de **Rodrigo Turra** que aborda masculinidades e o tabu do pau mole.

www

## DESMISTIFICANDO O IMPERATIVO DO PAU GRANDE

[observações netnográficas a partir do subreddit *r/bigdickproblems*]

### Grandes problemas

É muito comum ouvir de homens que gostariam de ter um membro maior. E sim, já é sabido que existem pontos positivos em ser bem-dotado, porém ter um pênis grande tem também seus pontos negativos e são esses que trazemos aqui.

O pau grande é um assunto fascinante, tema de livros e documentários, e até uma comunidade bem movimentada no *Reddit*. Com mais de 280 mil membros, o *r/bigdickproblems* (problemas do pau grande) virou um grupo sobre diversos assuntos relacionados ao pênis, não necessariamente só para aqueles acima da média.

Paumolice traz aqui uma análise netnográfica dos problemas compartilhados no fórum. Não trouxemos exemplos dos comentários para evitar exposição dos membros do grupo, mas basta visitar o grupo para vê-los.

**Disclaimer:** o *Reddit* é uma comunidade conhecida por uso de humor e ironia. Tentamos filtrar isso e trazer alguns aprendizados, mas essas observações podem ser enviesadas.

### Nem todo mundo gosta

Tamanho não é tudo. Sim, um pau grande é de encher os olhos (as mãos e para alguns até a alma). Porém, existem diversos relatos de homens que não conseguem ter relações sexuais tanto quanto ou como gostariam, pois machucam xs outrxs, ou sentem incômodo. Alguns reclamam de não poderem aproveitar mais modalidades de sexo, como oral, quando os dentes machucam o pau. Ou seja, nem sempre é algo prático. Inclusive, alguns revelam insegurança de como e quando revelar sobre ter um pau maior antes do primeiro encontro, já que já foram rejeitados. Outros relatam até o término de relacionamentos ou sequer a possibilidade de iniciar relacionamentos porque nem todo mundo topa.

### Objetificação

Alguns homens compartilham questionamentos sobre se sentirem objetificados, tanto por homens quanto por mulheres. É como se os outros estivessem mais interessados no seu pau do que em sua personalidade. Isso acontece em relacionamentos amorosos/sexuais e também online. Por exemplo, depois de compartilhar alguma história no grupo, alguns homens relatam receber mensagens inconvenientes e indesejadas de outros membros do grupo, pedindo para ver fotos ou contar histórias.

### Estereótipos

Houveram relatos de homens negros e latinos com penis médios, que sofrem com as expectativas alheias sobre seus corpos. Esses estereótipos – herança também dos tempos coloniais – são reforçados no imaginário pela cultura pop e pornografia, o que adiciona uma camada de insegurança e frustração para alguns homens negros e latinos.

### Dismorfia peniana

Muitos homens, mesmo com membros bem acima da média, apresentam inseguranças sobre seus pênis, seja o comprimento, a grossura ou na proporção com o seu corpo. Não é raro ver comentários de jovens perguntando se seu tamanho é normal e relatando medo de transar pela primeira vez ou com uma nova pessoa. Parece também que existe o fantasma do “pau dos ex”, onde cria-se uma insegurança de que houveram outros maiores antes deles.

### Realidade distorcida

20 cm pode ser maior (ou menor) do que você pensa. Existe uma distorção sobre as medidas na imaginação e o que elas representam na realidade. O termo usado é “girl inches” ou abreviado algo como “centímetros femininos”.

### Esconde-esconde

Muitos homens se sentem desconfortáveis de ter um volume marcando e não querem chamar atenção. Um dos assuntos recorrentes é o pedido de dicas de roupas e cuecas que não marquem e que sejam confortáveis tanto para o dia a dia, quanto para esportes. Cuecas de compressão aparecem como uma solução. Ao mesmo tempo, outros defendem que não devem ficar escondendo seus volumes. Nasceram assim e isso não deve ser motivo de vergonha. Nesse ponto, existem relatos de pedidos do RH para dar um jeito na mala, situações constrangedoras na segurança do aeroporto ou namoradxs pedindo para escolher roupas menos reveladoras.

### Zona de (des)conforto

Pode ser desconfortável ter um pau grande, principalmente se são showers (grandes quando flácido). Algumas pessoas relatam que sentar em certos ângulos e posições e fazer certas atividades como correr, pode trazer desconforto. A infame história do pênis que encosta no vaso sanitário (e não água no fundo, como a lenda) parece brincadeira, mas é real até mesmo para quem não é grande.

### Imposto da camisinha

Esse é um assunto polêmico, mas é bem presente. Muitos homens relatam sentir que as camisinhas convencionais que vendem na farmácia, mesmo as mais avantajadas, apertam e rompem com facilidade, e por isso, pedem dicas de quais modelos preferem e onde comprá-los. Existe até o termo “imposto da camisinha” (condom tax), já que se vêem obrigados a pagar mais caro e só encontram esses produtos em sites especializados.

## EU, GLAUCO E A BRISA

*Que nenhuma estrela queime o teu perfil  
Que nenhum deus se lembre do teu nome.*

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Terror de te amar*

O amor. É vermelho. Eu acho. O ódio dos deuses também. Vermelho, rubro, carmim, escarlate. Eu ia passando, tranquilo, aí eles resolveram brincar comigo. Eles. Eles sempre fazem isso, os deuses, brincar conosco, mortais assim passantes tranquilos como eu. Eles, imortalmente entediados, se divertem em nos pregar peças, em nos torturar. Eu passando pela rua, saí do metrô e ia dar uma entrada no supermercado para comprar algumas coisas, iogurtes, queijos, os supérfluos apenas, as compras de mês já tinha feito, agora era só isso, guloseimas. Saltei no metrô da Praça da Paz e caminhei até o supermercado para estas comprinhas e depois ir para casa, quando eles resolveram se divertir comigo. Eles sempre fazem isso. Antes de chegar na prateleira do iogurte, eu estava refém, vítima da galhofa deles: me transformaram em uma criatura do mar, minha barba tão discreta ficou verde azul acinzentada e meus braços foram se tornando azulados e minhas pernas se curvaram e meus pés se mudaram em nadadeiras, tudo isso no meio do caminho entre as frutas e os iogurtes. Minhas roupas se rasgaram nesta metamorfose esquisita e deixaram à mostra, escandaloso, um falo enorme e pardo-escuro e com púrpuras veias latejantes, um falo cínico que eles fizeram brotar e explodir no exato lugar de meu afável e cortês membro de efebo bem-criado. E, mais que isso, com esta surpresa,

esta palhaçada que eles fizeram comigo, comecei a me sentir asfixiado com o ar da tarde uma fresca tarde de outono, outono é a melhor estação aqui no Rio de Janeiro, nem quente nem frio, sol e céu anil, uma brisa inesperada que nos engana e faz pensar em usar um casaco leve sobre a camiseta e a bermuda; mas eu ali estava abafado e sufocando e estrangulado até que larguei o carrinho de compras e corri, na verdade quase me arrastei ainda sem costume de usar as nadadeiras e as pernas arqueadas, ofegante corri até a Vieira Souto até a praia até o mar e mergulhei e só então consegui respirar. Brincadeira! Me transformaram em um ser marítimo, um estranho ser, nem é peixe nem polvo nem camarão, um marisco mutante, um bizarro ser com nadadeiras azuis e barbatanas cinza-esverdeadas e guelras vermelhas que agora arfam dentro d'água como se eu sempre tivesse vivido assim, dentro d'água. Eu e a brisa. A aragem salitrosa do oceano. As estrelas do mar cintilando. As roupas jogadas na areia, para que preciso delas? E o mergulhar na vastidão líquida de Ipanema me faz acreditar que talvez não seja de todo ruim, talvez eu consiga. Meu falo pulsa, palpita, arqueja, acariciado pelas invisíveis ninfas das ondas. O amor é vermelho. Talvez eu consiga, e nado calmamente até o Arpoador e volto ao final do Leblon e depois posso ir nadando à procura de águas mais quentinhas e menos sujas e sou feliz e talvez assim eu enfim consiga.

Conto do escritor e artista visual Jozias Benedicto, originalmente publicado no livro "Um livro quase vermelho" (Fundação Cultural do Pará, 2021), Prêmio de Literatura do Estado do Pará em 2018. Versão revista e ampliada pelo autor em 2026.





## O falo não quer ser chefe

Ele foi feito para acompanhar, para ir junto do corpo, como quem caminha sem roteiro e sem garantia, mas em algum momento silencioso, cultural, quase invisível, transformamos esse companheiro em gerente da experiência inteira e passamos a delegar a ele a tarefa de garantir que tudo dê certo, que o encontro seja legítimo, que o desejo tenha selo de qualidade e que ninguém precise sair envergonhado da própria pele. Foi assim que o falo virou ditador, mas não por excesso de força e sim por excesso de expectativa.

Vivemos um tempo em que tudo precisa funcionar, o corpo, o humor, o desempenho, a conversa, o prazer. Não basta sentir, é preciso corresponder, não basta estar, é preciso sustentar. O desejo, que sempre foi errante, começa a ser tratado como tarefa, algo que deve acontecer, durar, se manter firme e responder à altura. E quando o desejo cai nessa armadilha de virar obrigação, ele foge, não por falta de vontade, mas porque não suporta ser vigiado.

O problema raramente está no corpo, quase nunca está no corpo, mas no olhar que antecipa a falha, na pergunta que chega antes do toque, no medo que se instala antes mesmo da tentativa. O gesto vem atrasado, carregando uma cobrança que não nasceu ali, e o falo, em vez de caminhar ao lado, passa à frente, marcando o ritmo, exigindo constância. Nesse cenário, qualquer hesitação ganha peso de fracasso e qualquer pausa vira suspeita, já não se trata de encontro, mas de teste, e ninguém deseja sob avaliação.

Talvez por isso surjam tantas soluções técnicas prometendo alívio, pequenas ajudas químicas, estratégias, conselhos, rituais, especialistas do desempenho que muitas vezes criam o problema para vender a solução. Às vezes funcionam, quando devolvem ao corpo a chance de não ser obstáculo, mas tudo se perde quando entram para garantir performance e acabam reforçando a mesma lógica que cansa, a de que é preciso provar algo o tempo todo.

O mais curioso é que o desejo nunca exigiu prova, porque ele pede presença, pede tempo, pede margem de erro, pede companhia, não fiscalização. O falo, quando anda ao lado, entende isso, ele aparece quando há

clima, quando há troca, quando o corpo encontra espaço para não saber exatamente para onde vai, porque o desejo não manda mapa, ele apenas existe, acontece, surge.

Quando o falo vira ditador, o passeio se perde, o encontro vira tarefa e o prazer vira meta. Talvez o gesto mais simples e, ao mesmo tempo, mais radical seja devolvê-lo ao seu lugar de companheiro, nem símbolo de poder, nem medida de valor, apenas parte do corpo, disponível ao desejo quando ele quiser passar por ali, sem cobrança, sem cronômetro, sem prova, porque o desejo não gosta de holofote, prefere caminhar ao lado, no escuro, sem pressa e sem ninguém mandando.





72





## MENOS CULPA, MAIS ESPERANÇA

É extremamente contraditório o fato de que somos cada vez mais impulsionados por fórmulas de felicidade disseminadas em larga escala nas redes sociais, por livros de autoajuda, coaches e outros especialistas de felicidade ao passo em que pipocam notícias de que os índices de depressão e ansiedade são cada vez maiores no mundo todo. Há sempre uma nova dieta a seguir, um vício a largar, um hábito saudável a adquirir, um tratamento a ser tentado, uma falha a corrigir, uma meta a alcançar, uma experiência a ser vivida, uma necessidade a ser atendida ou um tempo a ser otimizado.

74

*Em uma sociedade de consumidores, não se espera que compremos um par de jeans e fiquemos satisfeitos. O mesmo vale para o autoaperfeiçoamento. Não se espera que melhorem apenas uma área de nossa vida. Somos encorajados a melhorar todos os aspectos da nossa existência de uma só vez. Precisamos estar em nossa melhor forma, ser mais felizes, saudáveis, ricos, inteligentes, tranquilos e produtivos – tudo de uma só vez. Há uma pressão para que mostremos saber como levar uma vida perfeita.*

– Carl Cederström e André Spicer

Se você não é feliz a culpa é sua por não estar se desenvolvendo mais e melhor, afinal, todos os indivíduos são (e devem ser) livres, responsáveis e autônomos, capazes de governar estados psicológicos, atingir seus



Imagem criada por IA.

interesses e buscar aquilo que foi ensinado como objetivo de vida: a felicidade. Pelo menos, é isso que o Neoliberalismo – um novo estágio do capitalismo – quer que a gente acredite. Ignora-se o contexto de desigualdade social no qual o cidadão está inserido, tira-se a responsabilidade das empresas, instituições, ensino educativo e do governo e coloca-se no sujeito.

O culto à felicidade é, na melhor das hipóteses, uma distração entorpecente, não uma cura para sensações profundas, vulnerabilidade, impotência e ansiedade. Precisamos de uma esperança fundada na análise crítica, na justiça social e na ação coletiva, que não seja paternalista, não decida por nós e não procure nos poupar do pior, mas que nos proporcione as melhores condições para confrontá-lo. E não como indivíduos isolados, mas juntos como sociedade.

É importante aceitar sentimentos negativos como parte do jogo ao invés da insistente rejeição em não os experimentar. O sistema quer fazer da felicidade um hábito comprimindo-a a partir de conceitos e discursos bem elaborados, muitas vezes embasados por pesquisadores e profissionais das ciências e distribuídos em aplicativos, redes sociais, mindfulness, cursos, workshops, palestras... uma legítima mercantilização da felicidade jamais pensada visando a individualidade do sujeito, mas sim o lucro para o bolso dos idealizadores.

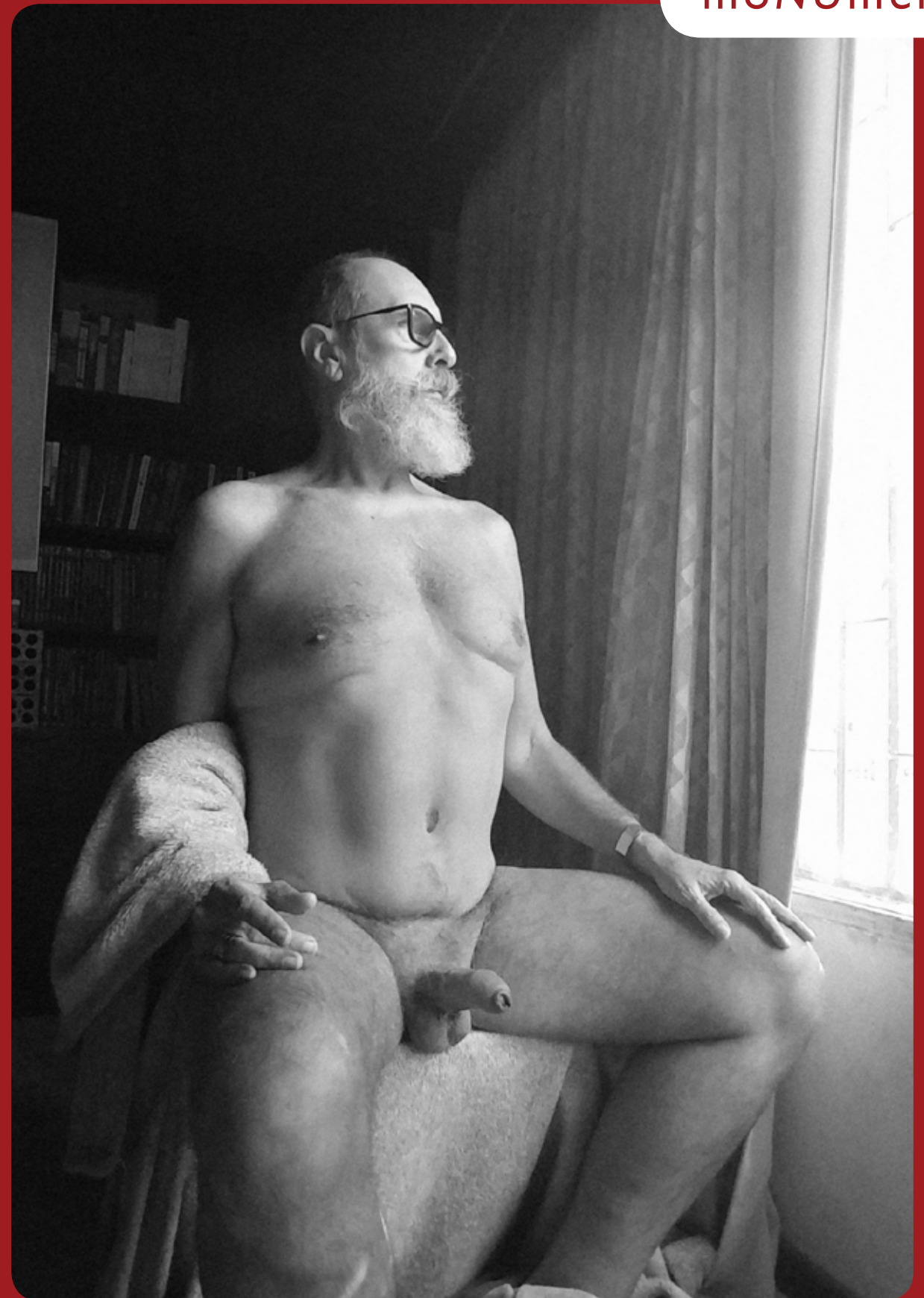
75

# FOTO DE HOMEM



O maior portal de **nu masculino** do Brasil.  
[www.fotodehomem.com](http://www.fotodehomem.com)

moNumento



Modelo: Osmar Natuk. Foto: autorretrato.





# FALD

ISSN 2675-018X  
falonart@gmail.com

